
Prova Escrita de História A

12.º Ano de Escolaridade

Prova 623/1.ª Fase

8 Páginas

Duração da Prova: 120 minutos. Tolerância: 30 minutos.

2009

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta indelével, azul ou preta.

Não é permitido o uso de corrector. Em caso de engano, deve riscar, de forma inequívoca, aquilo que pretende que não seja classificado.

Escreva de forma legível a numeração dos grupos e dos itens, bem como as respectivas respostas. As respostas ilegíveis ou que não possam ser identificadas são classificadas com zero pontos.

Para cada item, apresente apenas uma resposta. Se escrever mais do que uma resposta a um mesmo item, apenas é classificada a resposta apresentada em primeiro lugar.

As cotações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.

GRUPO I

O ESTADO NOVO NO QUADRO INTERNACIONAL (DÉCADAS DE 30 A 50 DO SÉCULO XX)

Este grupo baseia-se na análise dos seguintes documentos:

Doc. 1 – O Estado Novo, segundo Salazar (1934)

Doc. 2 – Presos políticos em Portugal (1933-1955)

Doc. 3 – Cerimónia de atribuição dos Prémios do Secretariado de Propaganda Nacional, com a presença do chefe do Governo, ministros e outras individualidades (21 de Fevereiro de 1935)

Doc. 4 – Recusa da admissão de Portugal na ONU – Nota oficiosa da Presidência do Conselho (4 de Setembro de 1946)

Doc. 5 – Recusa da admissão de Portugal na ONU – Posição do Partido Comunista Português (Setembro de 1946)

Documento 1

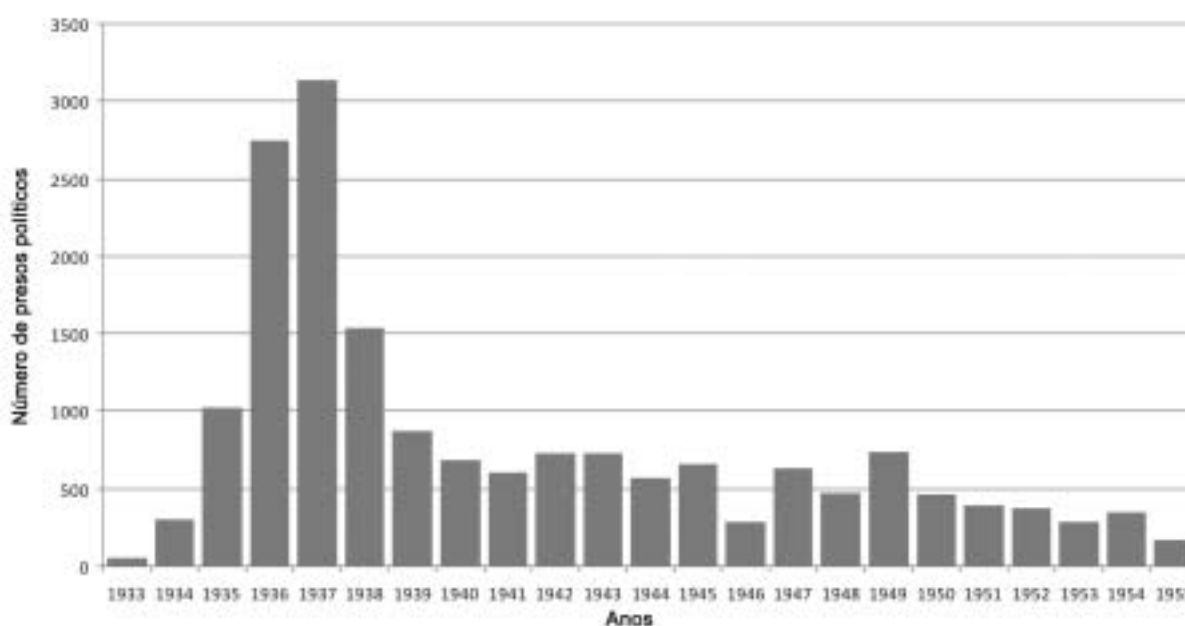
O Estado Novo, segundo Salazar (1934)

Um dos mais altos objectivos do 28 de Maio e da evolução por ele determinada na política e no direito é o restabelecimento do Estado nacional e autoritário [...]. Chegámos à desorganização do Estado e do poder público pela implantação dos partidos e das clientelas em regime de lutas políticas e civis. [...]

Numa palavra: o nacionalismo português, para ser o que é pela Constituição, para ser conforme ao que é exigido pelas mais sãs tradições nacionais, tem de manter com pureza e desenvolver com lógica essas e outras ideias que, ao lado da concepção do Estado nacional e autoritário, são essenciais ao Estado Novo.

Documento 2

Presos políticos em Portugal (1933-1955)



Documento 3

Cerimónia de atribuição dos Prémios do Secretariado de Propaganda Nacional, com a presença do chefe do Governo, ministros e outras individualidades (21 de Fevereiro de 1935)



Documento 4

Recusa da admissão de Portugal na ONU Nota oficiosa da Presidência do Conselho (4 de Setembro de 1946)

É discutível a vantagem prática para qualquer país de entrar para as Nações Unidas na fase actual da vida do organismo; e é igualmente discutível se o momento actual era o oportuno para Portugal apresentar o pedido de admissão, quando a orientação geral das Nações Unidas está ainda por definir, não foram esclarecidas todas as regras relativas à admissão de novos membros, e a colaboração das Nações não é unanimemente desejada no seio da associação, mais presa ainda à ideia da vitória do que à ideia de paz.

Por esta última razão [...] não se podiam alimentar grandes dúvidas acerca da posição que a Rússia tomaria no debate, só não se sabendo que orientação adoptaria o Conselho de Segurança acerca do uso do veto [...].

Mesmo correndo sério risco de não ser admitido, o Governo entendeu que devia prestar o seu apoio desinteressado a esta ideia. Não está arrependido de ter solicitado a admissão, nem pesaroso de não entrar.

Recusa da admissão de Portugal na ONU
Posição do Partido Comunista Português (Setembro de 1946)

O Conselho de Segurança da ONU rejeitou o pedido de admissão de Portugal. Porquê? Porque Portugal é governado pela camarilha salazarista que antes e durante a guerra auxiliou Hitler, que auxiliou e auxilia Franco, que entregou Timor aos militaristas japoneses, que condena o povo português à mais feroz ditadura fascista. Esta foi a razão por que Portugal não foi admitido na ONU.

Salazar diz agora, na «nota oficiosa» de 4 de Setembro, que «não está pesaroso de não entrar». A verdade é ter julgado poder comprar a sua admissão na ONU a troco de concessões ruinosas para a nação, feitas à Inglaterra e aos Estados Unidos, [...].

A citada nota oficiosa diz que o veto da URSS era esperado. Porque foi então feito o pedido? A mesma «nota» diz que não se supunha que no Conselho de Segurança se pudesse usar o veto [...]. Isto quer dizer que Salazar contava que a Inglaterra e os Estados Unidos levassem a URSS a ceder na admissão do regime salazarista e não como agora diz.

[...] A não admissão cria condições favoráveis para uma modificação da política portuguesa num sentido democrático e patriótico, e que será a base em que poderá assentar a entrada de Portugal na ONU. [...]

Não é reforçando o aparelho repressivo, recrutando centenas de agentes para a banda de *gangsters* da PVDE, prendendo dirigentes do MUD, proibindo as eleições sindicais, mantendo o Tarrafal; não é massacrando os trabalhadores que reclamam pão; nem remodelando a União Nacional, [...] não é desta forma que se defendem os interesses da nação.

-
1. Identifique três dos princípios políticos do Estado Novo expressos no documento 1.
 2. Explique, a partir do documento 3, três dos objectivos do Secretariado de Propaganda Nacional relativos à política cultural do Estado Novo.
 3. Compare as duas perspectivas expressas, respectivamente, nos documentos 4 e 5, acerca da recusa da admissão de Portugal na ONU, em 1946.
 4. Desenvolva o seguinte tema:

Evolução do Estado Novo, no quadro internacional, nas décadas de 30 a 50 do século XX.

A sua resposta deve abordar, pela ordem que entender, três aspectos de cada um dos seguintes tópicos de desenvolvimento:

- modelo político do Estado Novo, no contexto dos regimes totalitários da Europa;
- limites e contradições da «abertura política» do regime, na segunda metade da década de 40;
- política externa do Estado Novo, nos anos 40 e 50 do século XX.

Deve integrar na resposta, além dos seus conhecimentos, os dados disponíveis nos documentos 1 a 5.

Identificação das fontes

Doc. 1 – Salazar, *Antologia – discursos, entrevistas, artigos, teses, notas e relatórios, 1909-1966*, Coimbra, Coimbra Editora, Lda., 1966

Doc. 2 – Alberto Pedroso, «A Polícia Política», in João Medina (dir.), *História de Portugal, O Estado Novo*, vol. 16, Alfragide, Ediclube, 2004 (adaptado)

Doc. 3 – Arquivo Nacional da Torre do Tombo, PT-TT-SNI/RP/02-3502/56061 (imagem cedida pelo ANTT)

Doc. 4 – *Diário de Lisboa*, de 5 de Setembro de 1946

Doc. 5 – In <http://www.pcp.pt>, Jornal *Avante*, órgão central do Partido Comunista Português, Série 6, n.º 94, Setembro 1946

GRUPO II

A VIRAGEM PARA OUTRA ERA

Discurso de Mikhaïl Gorbatchev* na ONU (7 de Dezembro de 1988)

O mundo em que vivemos hoje diferencia-se radicalmente de como era no início e em meados do século. [...]

Produziram-se grandes mudanças sociais. [...]

O desejo de democratizar todos os sistemas políticos que regem o mundo converteu-se numa poderosa força político-social de primeira ordem.

Paralelamente, a revolução técnico-científica transformou numerosos problemas [...], que considerávamos até há pouco como nacionais ou regionais, em problemas universais. [...]

Ao mesmo tempo, o crescimento da economia mundial descobre as contradições e os limites de uma industrialização de tipo tradicional. A sua expansão incontrolada leva-nos à catástrofe ecológica. [...]

Outro problema é que o fosso entre os países desenvolvidos e a imensa maioria dos países em vias de desenvolvimento não se reduz, e constitui uma ameaça cada vez maior à escala mundial. [...]

Se queremos ter em conta as lições do passado e as realidades do presente, ser consequentes com a lógica objectiva do desenvolvimento mundial, devemos procurar e, sobretudo, procurar em conjunto, a maneira de sanear a situação internacional, o modo de construir um mundo novo. E sendo assim, vale a pena pormo-nos de acordo sobre as premissas e os princípios fundamentais, realmente universais, que tal empresa requer.

É evidente, por exemplo, que a força e a ameaça da força já não podem nem devem continuar a ser um instrumento da política internacional. Referimo-nos, em primeiro lugar, ao armamento atómico, mas não se trata unicamente disso. Todos, e em primeiro lugar os mais fortes, devem limitar por si mesmos e excluir totalmente o uso da força no exterior. [...]

O natural e o sensato seria não renunciar ao que já adquirimos de positivo, fazer progredir tudo o que de bom conseguimos nos últimos anos graças aos esforços conjuntos.

Refiro-me ao processo de negociações sobre o desarmamento nuclear e as armas convencionais e químicas, à busca de soluções políticas para acabar com os conflitos regionais e, em primeiro lugar, a um diálogo político mais intenso, mais sincero, orientado para o cerne dos problemas e não para a confrontação; para um intercâmbio não de acusações, mas de considerações construtivas. Sem diálogo político, as negociações não prosperarão. [...]

Nesta situação histórica, devemos equacionar, também, o novo papel da ONU.

Consideramos indispensável que os Estados revejam a sua relação com um organismo tão excepcional como é a ONU: já não é possível conceber a política mundial sem ela. A sua intensa actividade pacificadora nestes últimos tempos demonstrou, novamente, que está em condições de ajudar os seus membros a resolver os desafios ameaçadores dos nossos dias e a seguir o caminho da humanização das relações entre eles. [...]

A segurança do mundo baseia-se nos princípios da Carta da ONU, segundo os quais todos os Estados devem respeitar o direito internacional.

Ao defender a desmilitarização das relações internacionais, defendemos a supremacia dos métodos político-jurídicos na solução dos problemas fundamentais. [...]

A democratização das relações internacionais não significa unicamente que todos os membros da comunidade mundial internacionalizem ao máximo a solução dos problemas. Significa também a humanização das relações.

As relações internacionais não reflectirão plenamente os verdadeiros interesses dos povos, não serão uma firme garantia da sua segurança até que o centro de tudo seja o ser humano, as suas inquietações, direitos e liberdades. [...]

* Secretário-Geral do PCUS e dirigente da URSS (1985-2001) (ver nota no final da prova).

1. Explícite três dos aspectos da política internacional característicos do tempo da guerra fria criticados por Gorbatchev.
2. Enuncie três dos problemas mundiais que, segundo o autor, têm de ser resolvidos para «[...] construir um mundo novo.» [linha 14].
3. Explique quatro dos princípios indispensáveis à construção da nova ordem internacional expressos no documento.

Identificação da fonte

M. Gorbatchev, «Discurso na Assembleia Geral da ONU, em 7 de Dezembro de 1988», in Fernando Martínez Rueda e Mikel Urquijo Goitia, *Materiales para la historia del mundo actual – I*, Madrid, Ediciones Istmo, SA, 2006 (adaptado)

Nota comunicada pelo Júri Nacional de Exames:

Onde se lê «(1985-2001)», deve ler-se «(1985-1991)».

FIM

COTAÇÕES

GRUPO I

1.	20 pontos
2.	30 pontos
3.	30 pontos
4.	50 pontos
	<hr/>
	130 pontos

GRUPO II

1.	20 pontos
2.	20 pontos
3.	30 pontos
	<hr/>
	70 pontos

TOTAL	<hr/>
	200 pontos

Prova Escrita de História A

12.º Ano de Escolaridade

Prova 623/1.ª Fase

10 Páginas

Duração da Prova: 120 minutos. Tolerância: 30 minutos.

2009

COTAÇÕES

GRUPO I

- | | |
|---------|-----------|
| 1. | 20 pontos |
| 2. | 30 pontos |
| 3. | 30 pontos |
| 4. | 50 pontos |

130 pontos

GRUPO II

- | | |
|---------|-----------|
| 1. | 20 pontos |
| 2. | 20 pontos |
| 3. | 30 pontos |

70 pontos

TOTAL 200 pontos

**A classificação da prova deve respeitar integralmente
os critérios gerais e específicos a seguir apresentados**

CRITÉRIOS GERAIS DE CLASSIFICAÇÃO

A classificação a atribuir a cada item é obrigatoriamente:

- um número inteiro;
- um dos valores resultantes da aplicação dos critérios gerais e específicos de classificação e previstos na respectiva grelha de classificação.

As respostas que se revelem ilegíveis ou que não possam ser claramente identificadas são classificadas com zero pontos. No entanto, em caso de omissão ou de engano na identificação de um item, o mesmo pode ser classificado se, pela resposta apresentada, for possível identificá-lo inequivocamente.

Se o examinando responder a um mesmo item mais do que uma vez, não eliminando inequivocamente a(s) resposta(s) que não deseja que seja(m) classificada(s), deve ser apenas considerada a resposta que surgir em primeiro lugar.

As respostas aos itens abertos, que apresentem pontos de vista diferentes dos mencionados nos critérios específicos de classificação, devem ser classificadas se o seu conteúdo for considerado cientificamente válido e estiver adequado ao solicitado. Nestes casos, os elementos cientificamente válidos devem ser classificados, seguindo os mesmos procedimentos previstos nos descritores apresentados.

Todos os itens apresentam critérios específicos de classificação organizados por níveis de desempenho, sendo atribuída, a cada um desses níveis, uma única pontuação. No caso de, ponderados todos os dados contidos nos descritores, permanecerem dúvidas quanto ao nível a atribuir, deve optar-se pelo nível mais elevado de entre os dois tidos em consideração. É classificada com zero pontos qualquer resposta que não atinja o nível 1 de desempenho no domínio específico da disciplina.

Em todos os itens estão previstos níveis de desempenho intercalares não descritos. Sempre que uma resposta revele um desempenho que não se integre em nenhum de dois níveis descritos consecutivos deve ser-lhe atribuída a pontuação correspondente ao nível intercalar que os separa.

Em todos os itens, a classificação a atribuir traduz a avaliação simultânea das competências específicas da disciplina – enunciadas no Programa e especificadas na Informação n.º 18, de 28 de Novembro de 2008 – e das competências de comunicação em língua portuguesa.

De acordo com as competências específicas de História, todas as respostas devem ser analisadas, considerando os seguintes aspectos:

- relevância relativamente à questão formulada no item;
- articulação obrigatória com as fontes;
- forma como a fonte é explorada, sendo valorizada a interpretação e não a mera paráfrase;
- correcção na transcrição de excertos das fontes e pertinência desses excertos como suporte de argumentos;
- mobilização de informação circunscrita ao assunto em análise;
- domínio da terminologia específica da disciplina.

As formulações apresentadas nos critérios específicos de classificação e relativas aos conteúdos não devem ser entendidas de forma rígida, mas como indicadoras da linha interpretativa considerada correcta, ressaltando-se sempre uma visão holística da resposta do examinando, relativamente ao que é solicitado no item.

São de considerar as respostas que utilizem uma terminologia cientificamente adequada e rigorosa, embora não exactamente idêntica à utilizada nos critérios específicos de classificação.

Se a resposta contiver elementos errados de informação histórica não solicitada, estes só serão tidos em conta se forem contraditórios com elementos correctos referidos no mesmo item. Nesta eventualidade, os elementos correctos não serão valorizados.

A avaliação das competências de comunicação escrita em língua portuguesa contribui para valorizar a classificação atribuída ao desempenho no domínio das competências específicas da disciplina. Esta valorização é cerca de 10% da cotação do item e faz-se de acordo com os níveis de desempenho descritos no quadro seguinte.

Nível	Descritor
3	Composição bem estruturada, sem erros de sintaxe, de pontuação e/ou de ortografia, ou com erros esporádicos, cuja gravidade não implique perda de inteligibilidade e/ou de sentido.
2	Composição razoavelmente estruturada, com alguns erros de sintaxe, de pontuação e/ou de ortografia, cuja gravidade não implique perda de inteligibilidade e/ou de sentido.
1	Composição sem estruturação aparente, com erros graves de sintaxe, de pontuação e/ou de ortografia, cuja gravidade implique perda frequente de inteligibilidade e/ou de sentido.

No caso de a resposta não atingir o nível 1 de desempenho no domínio específico da disciplina, não é classificado o desempenho no domínio da comunicação escrita em língua portuguesa.

CRITÉRIOS ESPECÍFICOS

GRUPO I

1. 20 pontos

Descritores do nível de desempenho no domínio específico da disciplina		Descritores do nível de desempenho no domínio da comunicação escrita em língua portuguesa		Níveis*		
		1	2	3	1	2
Níveis	5	<ul style="list-style-type: none"> • Identificação clara de três dos seguintes princípios políticos do Estado Novo expressos no documento: <ul style="list-style-type: none"> - nacionalismo; - autoritarismo; - supremacia do Estado face ao indivíduo; - antiliberalismo; - antipartidarismo ou antiparlamentarismo; - tradicionalismo ou conservadorismo. • Utilização adequada e sistemática da terminologia específica da disciplina. 	18	19	20	
	4	<i>Nível intercalar</i>	15	16	17	
	3	<ul style="list-style-type: none"> • Identificação de dois dos princípios políticos do Estado Novo referidos no nível 5, com base numa incompleta interpretação do documento. • Utilização adequada da terminologia específica da disciplina. 	12	13	14	
	2	<i>Nível intercalar</i>	9	10	11	
	1	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação genérica de aspectos referidos no nível 5, com incipiente exploração do documento. • Utilização pouco rigorosa da terminologia específica da disciplina. 	6	7	8	

* Descritores apresentados nos critérios gerais.

Descritores do nível de desempenho no domínio específico da disciplina		Descritores do nível de desempenho no domínio da comunicação escrita em língua portuguesa	Níveis*		
			1	2	3
Níveis	5	<ul style="list-style-type: none"> Explicação clara de três dos seguintes objectivos do Secretariado de Propaganda Nacional relativos à política cultural do Estado Novo, em articulação com o documento: <ul style="list-style-type: none"> promoção da propaganda para engrandecimento e exaltação do regime; desenvolvimento das letras e das artes no âmbito da «política do espírito»; controlo e padronização da produção cultural e artística; enquadramento oficial de grandes exposições (Exposição do Mundo Português); patrocínio de outras iniciativas artísticas (organização de concursos e prémios literários ou promoção e divulgação do teatro, do cinema ou de actividades de entretenimento popular); inculcação de valores políticos e morais do Estado Novo. Utilização adequada e sistemática da terminologia específica da disciplina. 	27	29	30
	4	<i>Nível intercalar</i>	22	24	25
	3	<ul style="list-style-type: none"> Explicação de dois dos objectivos do Secretariado de Propaganda Nacional relativos à política cultural do Estado Novo referidos no nível 5, com base numa incompleta interpretação do documento. Utilização adequada da terminologia específica da disciplina. 	17	19	20
	2	<i>Nível intercalar</i>	12	14	15
	1	<ul style="list-style-type: none"> Apresentação genérica de aspectos referidos no nível 5, com incipiente exploração do documento. Utilização pouco rigorosa da terminologia específica da disciplina. 	7	9	10

* Descritores apresentados nos critérios gerais.

Descritores do nível de desempenho no domínio específico da disciplina		Descritores do nível de desempenho no domínio da comunicação escrita em língua portuguesa		Níveis*					
		1	2	3	1	2	3		
Níveis	5	<ul style="list-style-type: none"> • Comparação clara das duas perspectivas acerca da recusa da admissão de Portugal na ONU, em 1946, articulada com a interpretação dos documentos, referindo os argumentos a seguir indicados: <p>Perspectiva do Governo Português (documento 4)</p> <ul style="list-style-type: none"> - atribuição da razão da não admissão na ONU ao veto da URSS ou «Rússia»; - desvalorização tanto do pedido de adesão como da sua rejeição face ao reduzido papel da ONU no contexto da época. <p>Perspectiva do Partido Comunista Português (documento 5)</p> <ul style="list-style-type: none"> - atribuição da razão da não admissão na ONU à manutenção do regime salazarista ou fascista; - denúncia do real interesse do governo português na adesão à ONU, comprovado pela existência de negociações com a Inglaterra e com os EUA. • Utilização adequada e sistemática da terminologia específica da disciplina. 	27	29	30				
	4	<i>Nível intercalar</i>		22	24	25			
	3	<ul style="list-style-type: none"> • Comparação das duas perspectivas acerca da recusa da admissão de Portugal na ONU, em 1946, referindo um dos argumentos indicados no nível 5 para cada perspectiva, com base numa incompleta interpretação dos documentos. • Utilização adequada da terminologia específica da disciplina. 	17	19	20				
	2	<i>Nível intercalar</i>		12	14	15			
	1	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação genérica de aspectos referidos no nível 5, com incipiente exploração dos documentos. • Utilização pouco rigorosa da terminologia específica da disciplina. 	7	9	10				

* Descritores apresentados nos critérios gerais.

Descritores do nível de desempenho no domínio específico da disciplina		Descritores do nível de desempenho no domínio da comunicação escrita em língua portuguesa			Níveis*			
		1	2	3	1	2	3	
Níveis	5	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolvimento do tema «Evolução do Estado Novo, no quadro internacional, nas décadas de 30 a 50 do século XX», abordando três dos aspectos a seguir referidos para cada um dos três tópicos de orientação da resposta e integrando, de forma oportuna, o contributo dos documentos: <p>Modelo político do Estado Novo, no contexto dos regimes totalitários da Europa</p> <ul style="list-style-type: none"> – inspiração no regime italiano e nas suas principais características; – adopção de um projecto totalitário (doc. 1); – carácter conservador e tradicionalista (docs. 1 e 3); – aparelho repressivo do Estado – PVDE / PIDE, censura, prisões políticas (docs. 2 e 5); – enquadramento das massas, através de diversas instituições e processos, designadamente do SPN (doc. 3). <p>Limites e contradições da «abertura política» do regime, na segunda metade da década de 40</p> <ul style="list-style-type: none"> – regozijo popular pela vitória das democracias na guerra; – optimismo da oposição quanto à abertura democrática do regime (doc. 5); – democratização aparente do regime: revisão da Constituição, convocação de eleições (legislativas de 45 e presidenciais de 49); – criação do MUD e afirmação da oposição democrática; – manutenção do regime autoritário e repressão política (docs. 2 e 5). <p>Política externa do Estado Novo, nos anos 40 e 50 do século XX</p> <ul style="list-style-type: none"> – neutralidade de Portugal na Segunda Guerra Mundial, apesar da simpatia pelas potências do Eixo (doc. 5) e da colaboração pontual com os Aliados; – pedido de adesão à ONU, no imediato pós-guerra, e subsequente recusa (docs. 4 e 5); – membro fundador da NATO, em 1949, no contexto da guerra fria; – entrada na ONU (1955); – contestação internacional à manutenção de um regime autoritário e colonial. <ul style="list-style-type: none"> Utilização adequada e sistemática da terminologia específica da disciplina. 	45	48	50			
	4	<i>Nível intercalar</i>	35	38	40			
	3	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolvimento do tema «Evolução do Estado Novo, no quadro internacional, nas décadas de 30 a 50 do século XX», abordando três aspectos de cada um de dois dos tópicos de orientação da resposta ou dois aspectos de cada um dos tópicos referidos no nível 5, integrando o contributo dos documentos. Utilização adequada da terminologia específica da disciplina. 	25	28	30			
	2	<i>Nível intercalar</i>	15	18	20			
	1	<ul style="list-style-type: none"> Apresentação genérica de aspectos referidos no nível 5, com incipiente exploração dos documentos. Utilização pouco rigorosa da terminologia específica da disciplina. 	5	8	10			

* Descritores apresentados nos critérios gerais.

GRUPO II

1. 20 pontos

Descritores do nível de desempenho no domínio específico da disciplina		Descritores do nível de desempenho no domínio da comunicação escrita em língua portuguesa		Níveis*				
		1	2	3	1	2	3	
Níveis	5	<ul style="list-style-type: none"> • Explicitação clara de três dos seguintes aspectos da política internacional característicos do tempo da guerra fria criticados por Gorbachev: <ul style="list-style-type: none"> - corrida aos armamentos; - equilíbrio pelo terror ou ameaça nuclear; - clima de tensão entre os dois blocos político-militares, um liderado pelos EUA e, o outro, pela URSS; - conflitos regionais. • Utilização adequada e sistemática da terminologia específica da disciplina. 	18	19	20			
	4	<i>Nível intercalar</i>	15	16	17			
	3	<ul style="list-style-type: none"> • Explicitação de dois dos aspectos da política internacional característicos do tempo da guerra fria referidos no nível 5, com base numa incompleta interpretação do documento. • Utilização adequada da terminologia específica da disciplina. 	12	13	14			
	2	<i>Nível intercalar</i>	9	10	11			
	1	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação genérica de aspectos referidos no nível 5, com incipiente interpretação do documento. • Utilização pouco rigorosa da terminologia específica da disciplina. 	6	7	8			

* Descritores apresentados nos critérios gerais.

Descritores do nível de desempenho no domínio específico da disciplina		Descritores do nível de desempenho no domínio da comunicação escrita em língua portuguesa		Níveis*					
		1	2	3	1	2	3		
Níveis	5	<ul style="list-style-type: none"> • Enunciado claro de três dos seguintes problemas mundiais que têm de ser resolvidos para «[...] construir um mundo novo.», expressos no documento: <ul style="list-style-type: none"> - contradições e limites do modelo industrial tradicional; - degradação ambiental ou perigo de catástrofe ecológica; - fosso entre países desenvolvidos e países em vias de desenvolvimento; - ameaça e uso da força como instrumento da política internacional; - insuficiente reconhecimento do papel da ONU. • Utilização adequada e sistemática da terminologia específica da disciplina. 	18	19	20				
	4	<i>Nível intercalar</i>		15	16	17			
	3	<ul style="list-style-type: none"> • Enunciado de dois dos problemas mundiais que têm de ser resolvidos para «[...] construir um mundo novo.» referidos no nível 5, com base numa incompleta interpretação do documento. • Utilização adequada da terminologia específica da disciplina. 	12	13	14				
	2	<i>Nível intercalar</i>		9	10	11			
	1	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação genérica de aspectos referidos no nível 5, com incipiente interpretação do documento. • Utilização pouco rigorosa da terminologia específica da disciplina. 	6	7	8				

* Descritores apresentados nos critérios gerais.

Descritores do nível de desempenho no domínio da comunicação escrita em língua portuguesa			Níveis*		
			1	2	3
Níveis	5	<ul style="list-style-type: none"> • Explicação clara de quatro dos seguintes princípios, indispensáveis à construção da nova ordem internacional, expressos no documento: <ul style="list-style-type: none"> - rejeição do uso da força como método de resolução dos conflitos; - papel central da ONU na política internacional; - recurso ao diálogo político para a resolução dos conflitos; - cumprimento dos princípios da Carta das Nações Unidas; - respeito pelo direito internacional; - democratização e humanização das relações internacionais; - respeito pelos direitos humanos. • Utilização adequada e sistemática da terminologia específica da disciplina. 	27	29	30
	4	<i>Nível intercalar</i>	22	24	25
	3	<ul style="list-style-type: none"> • Explicação de dois dos princípios indispensáveis à construção da nova ordem internacional referidos no nível 5, com base numa incompleta interpretação do documento. • Utilização adequada da terminologia específica da disciplina. 	17	19	20
	2	<i>Nível intercalar</i>	12	14	15
	1	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação genérica de aspectos referidos no nível 5, com incipiente interpretação do documento. • Utilização pouco rigorosa da terminologia específica da disciplina. 	7	9	10

* Descritores apresentados nos critérios gerais.